



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-UERJ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA-PPGFIL

EMENTA

PROFESSOR: Maria Helena Lisboa da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Estética
- Simulacro e ambiguidade em Nietzsche, Deleuze e Kafka

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça () Quarta (X) Quinta ()
Sexta

HORÁRIO:

1º horário da grade: 9:00 / 12:20 ()

2º horário da grade: 12:30 / 15:50 ()

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 (X)

EMENTA: a) **Simulacro em Platão – Deleuze:** Em Platão, o ser do problema é intuído na contemplação da Ideia, sem a mediação da representação ou de qualquer termo médio ainda que o mito, por vezes assuma essa função. Aristóteles critica em seu mestre um método que opera sem mediação, posto que na lógica (*organon*), fundada por ele, o raciocínio seria com a mediação do termo médio (*Primeiros e segundos Analíticos*: Segundo Deleuze, muito mais que o método aristotélico que consistia numa taxonomia comportando uma divisão em gêneros e espécies, a divisão platônica é uma seleção de rivais em que se deve “filtrar as pretensões, distinguir o verdadeiro pretendente dos falsos” (Deleuze, 1968, p. 85); b) **Simulacro em Nietzsche – Deleuze:** Na tentativa de demarcar territórios, concebemos a diferença essencial entre Platão e Nietzsche devido ao fato de que para o primeiro o *sensível* é um obstáculo ao pensamento, a filosofia se erige contra a *doxa* e não a seu favor, o filósofo é o dialético que através do método dialético desacorrenta os prisioneiros do sensível (cf. o *mito da caverna*) elevando-os até o Inteligível para a visão das essências, enquanto que para o segundo, ao contrário, o *sensível* é um estímulo, uma ancoragem não somente necessária e imprescindível, mas a única possível. Reverter o platonismo será, portanto, negar o primado de um original sobre uma cópia, de um modelo sobre a imagem, glorificando o reino dos simulacros e dos reflexos; c) **Simulacro em Deleuze – Kafka:** Kafka é um autor que só trabalha com simulacros uma vez que desconstrói a linguagem representativa desestabilizando-a em narrativas em abismos (*mise en abîme*), intensificando as potências do falso, como Nietzsche se refere à vida. O Curso pretende dar conta dessa virada do pensamento da

representação (*doxa*) para o CsO deleuziano com suas torsões, suas linhas de fuga e suas infinitas proliferações de máscaras.

BIBLIOGRAFIA

- BERGSON, Henri. *Introdução à metafísica*. Trad. Franklin Leopoldo e Silva. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural (Coleção *Os Pensadores*), 1974.
- DELEUZE, Gilles. *Différence et répétition*. Paris: PUF, 1968, 5ª ed..
- _____. *Foucault*. Tradução de Cláudia Sant'Anna Martins. Revisão da tradução de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- _____. *Lógica do sentido*. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- FERRAZ, Maria Cristina Franco. *Platão. As artimanhas do fingimento*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- HERÁCLITO de Éfeso. *Sobre a natureza. Os Pré-socráticos*. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973, 1ª ed. (Col. *Os Pensadores*).
- HOMÈRE. *L'Odyssée*. Trad. Mme. Dacier. Paris: Garnier Frères, s/d.
- _____. *L'Odyssée*. Traduction, introduction, notes et index par Médéric Dufour et Jeanne Raison. Paris: Garnier-Flammarion, 1965.
- KOFMAN, Sarah. *Nietzsche et la scène philosophique*. Paris; Galilée, 1986.
- LICHTENSTEIN, Jacqueline. *A cor eloquente*. Trad. Maria Elizabeth Chaves de Mello e Maria Helena de Mello Rouanet. São Paulo: Siciliano, 1994.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Oeuvres philosophiques complètes*. Tome I, v. 1. *La naissance de la tragédie. Fragments posthumes* (automne 1869/printemps 1872). Traduction de Michel Haar, Philippe Lacoue-Labarthe et Jean-Luc Nancy. Textes et variantes établis par G. Colli et M. Montinari. Paris: Gallimard, 1977.
- _____. *Oeuvres philosophiques complètes*. Tome VI. *Ainsi parlait Zarathoustra (Um livre pour tous et pour personne)*. Traduction de Maurice de Gandillac. Textes et variantes établis par G. Colli et M. Montinari. Paris: Gallimard, 1971.
- _____. *Ainsi parlait Zarathoustra (Um livre pour tous et pour personne)*. Traduction de Henri Albert. Paris: 1908.
- _____. *Oeuvres philosophiques complètes*. Tome VIII. *Le cas Wagner, Crépuscule de idoles, L'antéchrist, Ecce homo, Nietzsche contre Wagner*. Traduction de Jean-Claude Émery. Textes et variantes établis par G. Colli et M. Montinari. Paris: Gallimard, 1974.
- _____. *Oeuvres philosophiques complètes*. Tome V. *Le gai savoir. Fragments posthumes* (1881-1882). Traduction de Pierre Klossowski. Textes et variantes établis par G. Colli et M. Montinari. Paris: Gallimard, 1982.
- _____. *Oeuvres philosophiques complètes*. Tome III, 2 v. *Humain trop humain. Fragments posthumes*. Traduction de Robert Rovini. Textes et variantes établis par G. Colli et M. Montinari. Paris: Gallimard, 1988.
- _____. *La volonté de puissance*, 2 v. Traduction de Geneviève Bianquis (Organisé par Friedrich Würzbach). Paris: Gallimard, 1977.
- _____. *Além do bem e do mal. Prelúdio a uma Filosofia do futuro*. Tradução, notas e Posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.
- PARMÊNIDES de Eléia. *Da natureza*. Frs. conservados por Simplicio, *Física*, 117, 2. Tradução de José Cavalcante de Souza. *Os Pré-socráticos* (Col. *Os Pensadores*), p. 148.
- PLATON. *Oeuvres complètes*. Traduction de Émile Chambry. *La république*, Livre VI, 506c - 507c. Paris: Éditeur Belles Lettres, 1989.
- TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino-português*. 3ª. ed. Porto: Marânus, 1945.